



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO
DE PROTEÇÃO À NATUREZA

Sala de Imprensa | Material de Apoio
www.fundacaoboticario.org.br

Projeto Oásis

A Fundação Grupo Boticário se dedica a incentivar outros a conservarem suas áreas naturais. É o caso do Projeto Oásis, que remunera proprietários particulares de terras que conservam remanescentes de Mata Atlântica, em áreas de mananciais, contribuindo para manter a qualidade e a abundância da água.

O Projeto Oásis foi lançado em 2006 e a área de atuação abrange a bacia de Guarapiranga e as Áreas de Proteção Ambiental Municipais Bororé-Colônia (integralmente) e Capivari-Monos (parcialmente), na Região Metropolitana de São Paulo. Atualmente, 14 proprietários de terras que historicamente preservam suas áreas naturais integram o projeto. Ao todo, são conservados 747,7 hectares de áreas naturais, 50,5 mil metros de rios e 101 nascentes na grande São Paulo. A maioria das propriedades participantes possui mais de 70% de sua área coberta por vegetação natural.

Ao incentivar a preservação da vegetação natural, o Projeto Oásis contribui para a conservação de um manancial estratégico, que garante o abastecimento de água para quase quatro milhões de habitantes da Grande São Paulo. A cobertura vegetal é fundamental para a manutenção do ciclo hidrológico. Além de devolverem parte da água das chuvas ao ambiente na forma de vapor, as árvores interceptam a água que escorre para o solo, fazendo com que ela se infiltre lentamente até chegar aos lençóis subterrâneos, de onde alimentam nascentes, e a partir daí os cursos d'água.

Para o pagamento aos proprietários, a Fundação Grupo Boticário desenvolveu uma metodologia própria, que inclui um índice que pontua a área natural de acordo com o seu estado de conservação e sua capacidade de contribuir para a proteção dos mananciais. Este índice possibilita que as áreas mais bem conservadas tenham uma pontuação maior e que seus proprietários recebam um valor financeiro mais alto.

Cada um dos 14 proprietários pode receber até R\$ 370,00 por hectare conservado, por ano, para manter suas áreas naturais protegidas, e esse valor varia de acordo com as características ambientais da área natural conservada. Os valores são repassados duas vezes por ano. A média de pagamento é de R\$ 15.504,00 por ano. A maior propriedade, que tem 269,9 ha de área natural, recebe R\$ 93.705,00, por ano; e a menor, com 4,6 ha de área natural, recebe R\$ 1.139,00.

A Fundação Grupo Boticário utiliza recursos próprios para a realização de atividades relacionadas ao Projeto Oásis de São Paulo. Já as premiações financeiras aos



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO
DE PROTEÇÃO À NATUREZA

Sala de Imprensa | Material de Apoio
www.fundacaoboticario.org.br

proprietários selecionados provêm do patrocínio de outras instituições: em novembro de 2006, a Mitsubishi Corporation Foundation for the Americas doou 400 mil dólares, valor que está sendo pago ao longo de cinco anos. O Instituto Hedging-Griffo doou em 2011 220 mil dólares (o equivalente a 365.995,00 reais), dos quais 182 mil reais foram destinados a premiações financeiras

Além deste patrocínio, o Projeto Oásis tem apoio institucional da Secretaria Estadual do Meio Ambiente de São Paulo e da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo; e a colaboração da Fundação Agência da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (FABHAT) e do escritório “Losso, Tomasetti & Leonardo Sociedade de Advogados Associados” que faz um trabalho *pro-bono* na análise da documentação das propriedades.

Serviços ecossistêmicos: Com o Projeto Oásis, a Fundação Grupo Boticário implantou um mecanismo inovador de pagamento por serviços ecossistêmicos e valoriza quem realmente protege a natureza. Serviços ecossistêmicos são os benefícios gerados pelo funcionamento dos ecossistemas naturais, como a produção de água doce, produção de oxigênio e regulação do clima. A estratégia de pagamento por serviços ecossistêmicos parte do pressuposto de que os protetores de áreas naturais - sejam eles governos, organizações não-governamentais ou particulares - devem ser reconhecidos pela conservação de suas terras, uma vez que os serviços ecossistêmicos gerados em suas propriedades beneficiam toda a sociedade.

Uma das formas de reconhecimento é a destinação de recursos financeiros para serem investidos principalmente na manutenção ou na melhoria da oferta dos serviços ecossistêmicos fornecidos pelas áreas naturais protegidas. E é exatamente isso que o Projeto Oásis prevê: os donos das propriedades selecionadas estabelecem contrato com a Fundação Grupo Boticário, em que se comprometem a conservar suas áreas naturais; em troca, recebem apoio técnico e financeiro para o manejo voltado à conservação das mesmas.

O pagamento por serviços ecossistêmicos já foi usado com sucesso em outros países como forma de sustentação econômica para a conservação de áreas naturais. No Brasil, o mecanismo do Projeto Oásis de São Paulo é inovador por se tratar de um mercado ambiental voluntário, que tem um arcabouço legal privado, que não se origina em nenhuma lei e não depende de recursos ou controle governamental.



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO
DE PROTEÇÃO À NATUREZA

Sala de Imprensa | Material de Apoio
www.fundacaoboticario.org.br

Replicação:

Desde o início do Projeto Oásis, a intenção da Fundação Grupo Boticário sempre foi replicar o mecanismo no país e estimular governos e outras instituições a investirem em iniciativas similares, ampliando assim as ações voltadas para a conservação da natureza e fortalecendo o mecanismo de pagamentos por serviços ecossistêmicos no Brasil.

A primeira parceria de replicação foi firmada em 2009, quando a Fundação liderou o desenvolvimento da metodologia de cálculo de pagamento por serviços ambientais aplicada em um projeto homônimo realizado em Apucarana (PR), pela prefeitura do município. Para a implementação em Apucarana, a Fundação Grupo Boticário aperfeiçoou a metodologia do projeto piloto de São Paulo, simplificando a sua estrutura e incluindo critérios de manejo agrícola.

Os recursos que viabilizam a iniciativa são da Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná), que repassa mensalmente ao Fundo Municipal de Meio Ambiente de Apucarana 1% do que a empresa fatura na cidade.

Em 2010, 64 produtores rurais da Bacia do Pirapó participaram do Projeto Oásis Apucarana recebendo as premiações financeiras. Para 2011, foram contratadas novas propriedades, sendo 23 propriedades da Bacia do Pirapó e mais 46 da Bacia do Tibagi. Ao todo, o município conta, agora, com 133 agricultores contemplados com as premiações.

Expansão nacional:

A ampliação do Projeto Oásis Apucarana passando de 64 proprietários em 2010 para 133 proprietários em 2011 comprovou que o projeto realmente estava dando certo e isso atraiu a atenção de municípios de diferentes regiões geográficas do Brasil e da mídia.

Em função desta crescente demanda de municípios interessados em replicar o projeto, em 2011, a Fundação Grupo Boticário está revisando e avaliando a metodologia do Projeto Oásis. Em seguida, irá aperfeiçoar o modelo e promover sua replicação em escala nacional. O objetivo da Fundação Grupo Boticário é ter um modelo de pagamento por serviços ambientais que possa atender a demandas em todas as regiões do Brasil. A meta é que o Projeto Oásis Brasil - como será denominado - esteja presente em, pelo menos, um município de cada região geográfica brasileira até 2013.

O projeto de expansão nacional conta, em 2011, com patrocínio do Instituto HSBC Solidaridade.